



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

20 de Novembro de 2002

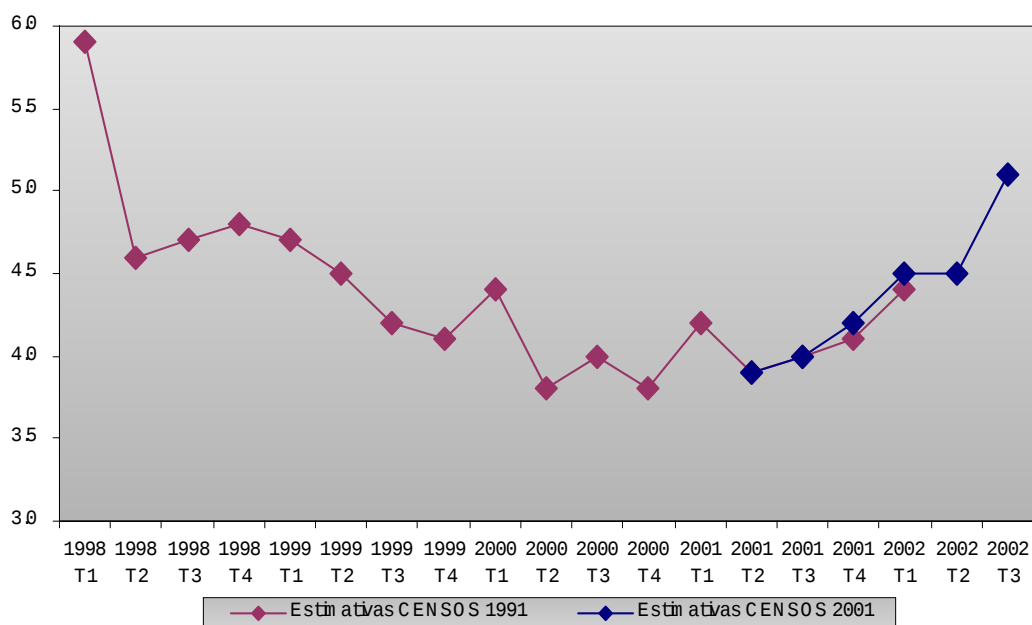
ESTATÍSTICAS DO EMPREGO 3º Trimestre de 2002

Para o 3º trimestre de 2002, o Inquérito ao Emprego apura uma taxa de desemprego de **5,1%**. Esta taxa representa um aumento de 1,1 pontos percentuais face ao período homólogo do ano anterior e 0,6 pontos percentuais quando comparada com o 2º trimestre deste ano.

A taxa de actividade atinge 52,0% neste período, o que se traduz numa diferença de 0,4 e 0,2 pontos percentuais, relativamente ao trimestre homólogo e ao trimestre anterior, respectivamente.

Evolução da taxa de desemprego

Unidade: (%)



Principais indicadores

	2001			2002		
	2º T	3º T	4º T	1º T	2º T	3º T
Taxa de actividade (%)	51.4	51.6	51.7	51.7	51.8	52.0
Homens	57.9	58.3	58.2	58.3	58.3	58.3
Mulheres	45.3	45.3	45.6	45.5	45.8	46.1
Taxa de desemprego (%)	3.9	4.0	4.2	4.5	4.5	5.1
Homens	3.0	3.4	3.4	3.8	3.8	4.2
Mulheres	5.0	4.8	5.0	5.3	5.3	6.2
População total (1000) (a)	10 294.7	10 316.0	10 333.2	10 346.9	10 368.4	10 391.9
População activa (1000)	5 294.2	5 319.1	5 341.0	5 344.9	5 375.7	5 405.7
População empregada (1000)	5 087.6	5 105.9	5 119.2	5 106.6	5 132.7	5 129.6
Agricultura	665.5	651.3	634.7	623.6	640.0	639.2
Indústria	1 707.6	1 746.8	1 736.1	1 725.7	1 727.0	1 744.4
Serviços	2 714.5	2 707.9	2 748.4	2 757.2	2 765.7	2 746.0
População desempregada (1000)	206.6	213.2	221.8	238.4	243.0	276.1
Procura de 1º emprego	31.2	37.1	44.1	37.6	31.2	49.5
Procura de novo emprego	175.4	176.1	177.6	200.7	211.8	226.5
Inactivos disponíveis (1000) (b)	69.6	71.2	83.0	84.0	75.1	83.2
Inactivos desencorajados (1000) (c)	22.9	19.6	25.5	27.4	26.4	24.8
Subemprego visível (1000) (d)	41.6	38.4	40.1	46.6	44.1	42.3

(a) Estimativas calculadas com base nos Censos 2001.

(b) *Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.*

(c) *Inativos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, com os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter idade apropriada; não ter instrução suficiente; não saber como procurar; não valer a pena procurar; não haver empregos disponíveis.*

(d) *Empregados com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas.*

A população activa apresenta um crescimento homólogo de +1,6% e um crescimento trimestral de +0,6%, o que se situa na tendência verificada nos trimestres anteriores.

A população empregada, no entanto, regista um crescimento de apenas 0,5% em termos homólogos e regista mesmo uma variação trimestral negativa (-0,1%).

O crescimento homólogo do emprego é suportado pelo sector dos “Serviços” (+1,4%) e exclusivamente pelas “Mulheres” (+3,8%). Os sectores “Agricultura, Silvicultura e Pesca” e “Indústria, Construção, Energia e Água” apresentam ambas variações globais negativas face ao mesmo período do ano anterior, merecendo destaque a variação de -4,3% do emprego feminino na “Indústria, Construção, Energia e Água”. Nos “Serviços” é ainda de assinalar a diminuição do emprego nos sectores “Educação” (-4,3%) e “Saúde e acção social” (-3,8%).

Refira-se que a par do decréscimo homólogo que se regista nas “Indústrias transformadoras” (-4,8%), para a “Construção” se apura uma variação de +8,3%.

Índice de volume de trabalho⁽¹⁾
(1º Trim. 1998 : 100)

					Variação (%)	
	1ºT1998	3ºT2001	2ºT2002	3ºT2002	3ºT2002/3ºT2001	3ºT2002/2ºT2002
Total	100,0	103,2	103,8	104,2	0,9	0,3
Agricultura	100,0	90,2	88,8	89,7	-0,6	1,0
Indústria	100,0	101,1	100,3	101,3	0,3	1,1
Serviços	100,0	108,1	110,2	109,8	1,6	-0,3

Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

Genericamente, o índice de volume de trabalho evolui positivamente, quer na comparação homóloga (+0,9%), quer na comparação com o trimestre anterior (+0,3%).

No 1º caso, destaca-se o aumento dos “Serviços” (+1,6%) e, no 2º caso, a “Indústria” (+1,1%).

Na distribuição por profissão, são de salientar os casos dos “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” e dos “Trabalhadores não qualificados” por apresentarem as percentagens de variação mais elevadas e de igual sentido na comparação homóloga e trimestral. Os “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” têm variações negativas: -6,1% homóloga e -7,2% trimestral; por outro lado, os “Trabalhadores não qualificados” apresentam variações positivas: +8,5% homóloga e +4,8% trimestral.

No emprego por conta de outrem é de realçar o aumento do número de contratados a termo certo que atingem, no 3º trimestre de 2002, cerca de 609 milhares (+5,4% que no período homólogo), afectando sobretudo os “Homens” (+12,5% de variação homóloga).

O número de desempregados totaliza, no trimestre em análise, cerca de 276 milhares, o que se traduz num crescimento acentuado sobretudo em termos homólogos (+29,5%), mas igualmente em termos trimestrais (+13,6%).

O aumento do desemprego neste trimestre resulta de ambas as componentes, procura de 1º emprego (+33,4% e +58,7% de variação homóloga e trimestral, respectivamente) e procura de novo emprego (+28,6% e +6,9% de variação homóloga e trimestral, respectivamente).

A entrada no desemprego afecta, de forma mais evidente, a população feminina, com +32,9% comparando com o trimestre homólogo e, em particular, no grupo etário “25-34 anos” (+76,4% de variação homóloga).

⁽¹⁾ O Índice de Volume de Trabalho é um indicador da evolução do Emprego transformado no equivalente em tempo completo traduzido na duração habitual padrão.

É determinado tendo em conta o número de efectivos normalizado a esta duração habitual padrão do respectivo sector de actividade.

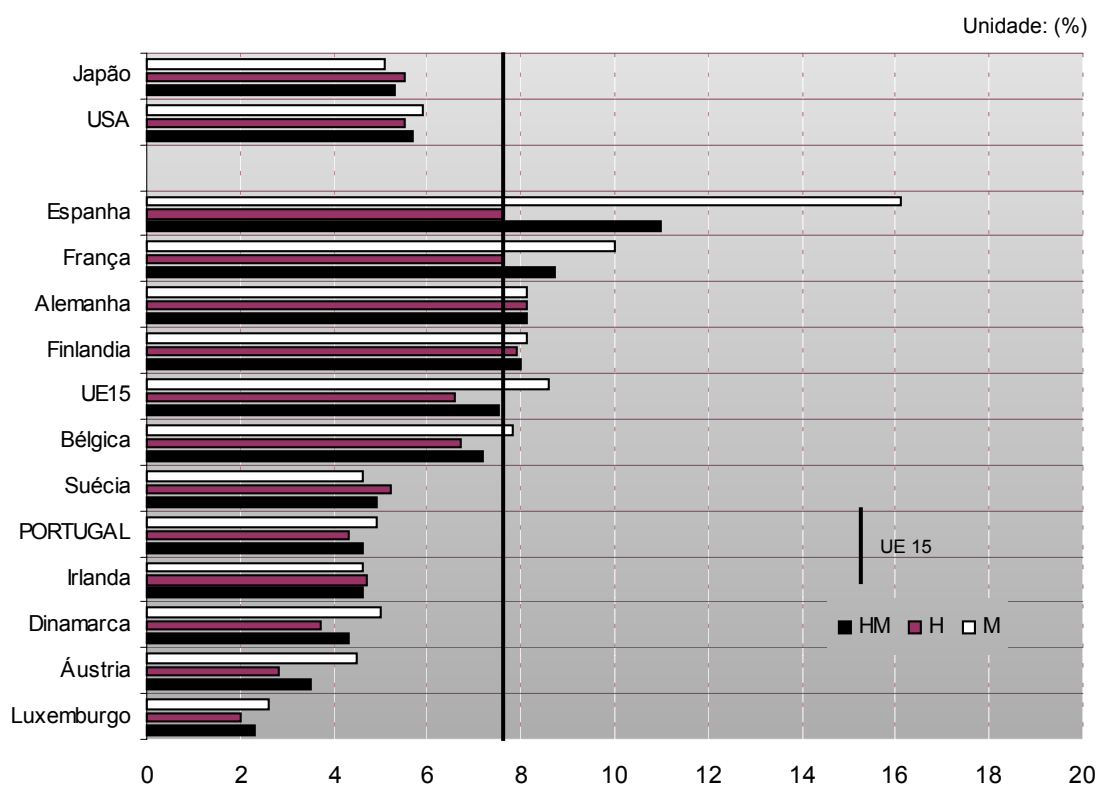
Atendendo à distribuição da taxa de desemprego por região de residência NUTS II, verifica-se que as regiões “Norte” (5,4%), “Lisboa e Vale do Tejo” (6,4%) e o “Alentejo” (7,4%) têm taxas mais elevadas que a média nacional (5,1%). A região “Centro” regista a taxa mais baixa do país (2,5%), tendo sido a única região com uma taxa mais baixa relativamente ao trimestre anterior. A região cuja taxa de desemprego aumentou mais foi o “Alentejo”, seguida da região “Norte”.

Comparando com o trimestre homólogo (3º trimestre de 2001), as regiões cujo aumento foi mais vincado são o “Norte” e o “Algarve”, ambas com mais 1,6 pontos percentuais.

De referir também “Lisboa e Vale do Tejo” com uma taxa acrescida de 1,1 pontos percentuais neste trimestre.

A título comparativo, apresenta-se um gráfico correspondente às taxas de desemprego, estimadas pelo Eurostat para o 3º trimestre de 2002. Como se pode observar, Portugal integra, juntamente com o Luxemburgo, Áustria, Dinamarca e Irlanda, o grupo de países que menores taxas de desemprego apresenta no conjunto da União Europeia.

Taxas de desemprego na União Europeia (3º Trimestre 2002)



Fonte: Eurostat